

A Saúde Mental De Acadêmicos E As Implicações Psicossociais ¹

Samanda REZENDE²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O presente trabalho visa salientar o adoecimento mental em acadêmicos e apresentar as implicações psicossociais desse adoecimento, destacando a importância das Faculdades traçarem estratégias com iniciativas de acolhimento assumindo um papel preventivo e de promoção a saúde mental dos seus acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Acadêmicos; Implicações Psicossociais.

A saúde mental dos acadêmicos vem chamando atenção pelo elevado número de relatos de adoecimento mental entre eles, pois apresentam sintomas ou comportamentos desajustados, provocando, assim, implicações psicossociais para suas vidas. Sabe-se que os problemas de saúde mental comprometem vários contextos da vida dos estudantes como físico, cognitivo, social, emocional e, conseqüentemente, sua vida acadêmica como as pesquisas de Brandtner e Bardagi (2009) apontam.

Na atualidade, a saúde mental vem sendo definida como um conjunto de comportamentos emocionais que se balanceiam entre si, com a finalidade de uma boa convivência social e pessoal do indivíduo. O conceito de saúde mental alargar-se, em especial, quando se acrescem fatores culturais e sociais para justificar determinados comportamentos do indivíduo principalmente agora em meio à era pandêmica que estamos vivendo. Cumpre ressaltar que a ausência de uma doença mental não significa que o indivíduo tenha uma boa saúde mental (BRASIL, 2018).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 16 de março de 2022

² Aluno da Pós Graduação em Saúde Mental e Intervenção Psicossocial /, e-mail: samanda1985@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação/, e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Seguindo o caminho de estudiosos que discorrem sobre implicações psicossociais na vida de universitários, pode-se citar Del Prette e Del Prette (2004), que em seus estudos apontam que os primeiros semestres na universidade, de modo geral, trazem ao acadêmico um sabor de conquista e vitória por ingresso no curso desejado. Porém, ao invés de serem agradáveis aos alunos, podem vir a se tornar difíceis, quando estes não conseguem adaptar-se de forma satisfatória ao novo modelo de aprendizagem, sistema educacional e socialização. Ainda segundo Del Prette e Del Prette (2004) essa situação desenvolvem implicações psicossociais, a exemplo do isolamento, da dificuldade de aprendizagem, da irritabilidade, do déficit nas habilidades sociais, e, em casos mais graves, da desistência do curso.

Consideram Ferraz e Pereira (2002), que mais da metade dos acadêmicos de sua pesquisa relatou ter enfrentado dificuldades no primeiro ano de universidade, como problemas pessoais, acadêmicos e financeiros, desencadeando elevados níveis de estresse e ansiedade, depressão, comportamentos suicidas, dentre outros. Os autores ressaltam ainda que residir em localidade distante do núcleo afetivo de origem tem sido apontado como uma variável importante.

Outro fator apontado para estudiosos como Padovani *et al.* (2014), é no que diz respeito ao ano letivo. Seguindo essa linha de análise, eles sinalizam em seus estudos que os primeiros anos da graduação têm sido citados como detentores dos maiores percentuais de prevalência de sintomas depressivos ou ansiosos.

Constata-se que as implicações psicossociais do adoecimento da saúde mental dos acadêmicos os afetam de forma invasiva, gerando prejuízo no processo de aprendizagem, dificuldades nas relações interpessoais e familiares, além do quadro sintomatológico depressivo, emocional e de ansiedade.

Em relação às estratégias das faculdades na promoção e prevenção da saúde mental de seus acadêmicos esta deve assumir tanto um caráter preventivo como promocional, operando de maneira integral na formação e desenvolvimento do acadêmico direcionando a estudantes dentro dos serviços e programas relacionados à orientação, acompanhamento, aconselhamento e encaminhamento de seus discentes. Entretanto, este tema é de grande relevância, e constata-se a necessidade de continuar pesquisando, visto que há poucos dados científicos que abordam o assunto.

REFERÊNCIAS

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 81-91, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**: conceito. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/saude-mental-conceito/51510>. Acesso em: 05 abr. 2022.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A. S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 3, n. 2, p. 149-164, 2002. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862002000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 abr. 2022.

PADOVANI, R. C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 1, 2014. p. 2-10. Disponível em: http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=188. Acesso em: 05 abr. 2022.